

AGRONEGÓCIO MINEIRO SINALIZA RECUPERAÇÃO

Geraldo Sant’Ana de Camargo Barros, Ph.D
 Arlei Luiz Fachinello, Dr.
 Adriana Ferreira Silva, Ms.
Equipe Cepea

1. Apresentação

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio mineiro, estimado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, com o apoio da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg) e da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa), apresentou expansão de 0,28% em outubro. É a primeira taxa mensal positiva em 2009 e reflete especialmente uma recuperação dos segmentos agrícolas. No acumulado do ano, a taxa de contração da renda passou para 6,85% (7,11% em setembro).

No agronegócio da *agricultura*, houve expansão de 1,62% em outubro. Com três meses de expansão, a taxa de contração anual deste setor se reduz para 1,83%. Todos os seus segmentos apresentaram crescimento em outubro, especialmente a agroindústria. Os segmentos de insumos e básico (dentro da porteira) apresentaram expansão pela primeira vez em 2009.

No agronegócio da *pecuária*, ainda não se observa recuperação do choque de 2008. Com exceção do segmento de insumos, os demais apresentaram ritmo de contração em outubro superior ao de setembro. Assim, a taxa mensal deste setor foi de -1,29%, ampliando para -12,26% a taxa acumulada. Na bovinocultura de corte e leite, tanto volume quanto preços médios estão baixos. Para a suinocultura, embora o volume continue crescendo, os preços médios anuais mantêm trajetória decrescente, gerando desempenho negativo da receita. Para a avicultura, no início do ano, os preços médios auferidos garantiam receitas positivas, mas no decorrer do ano a média vem caindo, fazendo com que a variação da receita com o produto seja negativa, comparativamente ao mesmo período de 2008 (figuras 1 e 2).

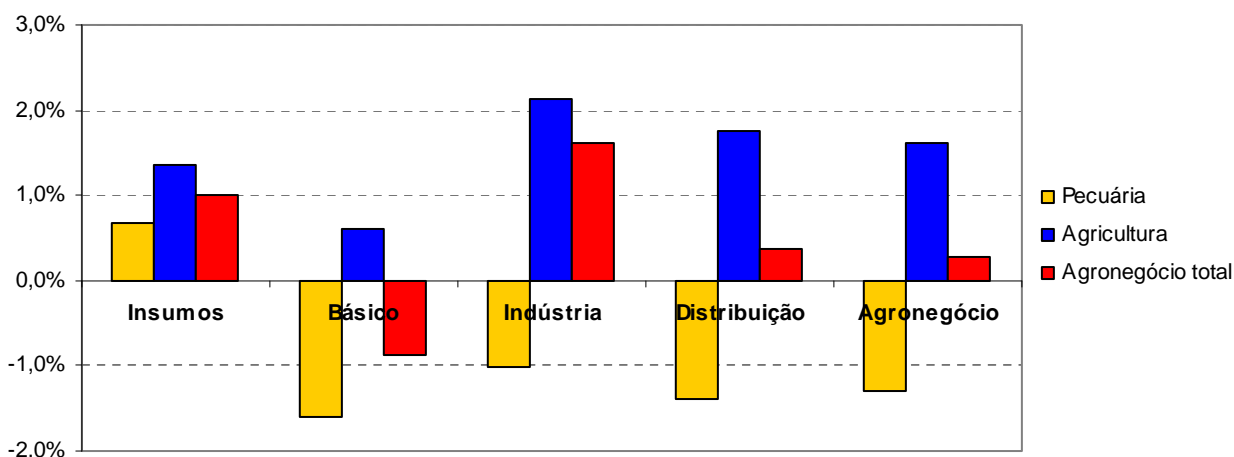


Figura 1 - Taxas de crescimento em outubro de 2009 (%).

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa.

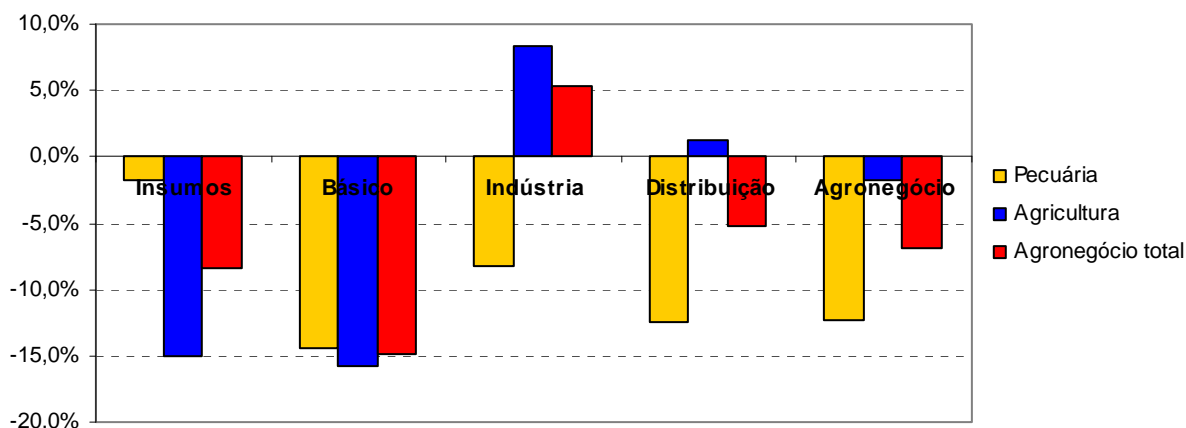


Figura 2 - Taxas de crescimento acumuladas de janeiro a outubro de 2009 (%).

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa.

2. Resultados e discussão

2.1 Estimativas de valor do PIB do Agronegócio de MG

O agronegócio mineiro encerra o mês de outubro de 2009 com PIB estimado para o ano de R\$ 83,6 bilhões (a preços de 2009). O agronegócio da agricultura responde por R\$ 44,8 bilhões ou 53,6% e o da pecuária, por R\$ 38,8 bilhões ou 46,4% (ver Tabela 3).

2.2. Evolução dos segmentos que formam o PIB

O agronegócio da *agricultura* apresentou crescimento de 1,62% em outubro (0,27% em setembro). A taxa acumulada melhorou, passando para -1,83%. No segmento de insumos, houve expansão de 1,36% (-1,67% em setembro); no básico, a expansão foi de 0,60% (-1,73% em setembro), no industrial foi de 2,13% (+1,47% em setembro) e no segmento de distribuição houve expansão de 1,75% (+0,66% em setembro). Para o conjunto do agronegócio agrícola, em função da retomada da economia, é possível que a renda gerada em 2009 fique muito próxima à observada em 2008, embora com alocações diferenciadas entre os seus segmentos.

No agronegócio da *pecuária*, a tendência de forte retração anual ainda persiste. No seu conjunto, houve retração de 1,29% em outubro, ampliando para -12,26% a taxa acumulada de 2009. No segmento de insumos, houve expansão de 0,68%, diminuindo a retração acumulada para 1,79%. Nas atividades dentro da porteira, o desempenho foi ruim comparado a 2008, com taxa de -1,60% em outubro, similar à de setembro, o que fez ampliar para 14,36% a retração anual. No segmento industrial, a retração foi de 1,01% no mês e de 8,30% no acumulado. Na distribuição (transporte e comércio), a queda foi de 1,40% no mês e de 12,41% no acumulado.

- Insumos:

O segmento de insumos cresceu 1% em outubro, içado pela boa *performance* das vendas de fertilizantes e corretivos de solo no mês. A recuperação da economia, custos mais baixos e elevação dos preços das *commodities* contribuem para ampliar as vendas. Na média dos 10 primeiros meses de 2009, comparativamente ao mesmo período de 2008, o desempenho é ainda negativo, com taxa de -8,42%.

Do lado da agricultura, o segmento de insumos se expandiu em 1,36%, diminuindo para 15,01% a retração anual. A expansão mensal se deve ao aumento das vendas de fertilizantes e corretivos de solo, próxima a 10%. Os preços, por sua vez, recuaram em menor intensidade. Já em combustíveis e lubrificantes, os preços elevaram-se ligeiramente, enquanto o volume recuou. No acumulado do ano, verifica-se queda acentuada de preços de fertilizantes (próxima a 22%), com elevação de volume em torno de 3%. O inverso ocorre em combustíveis e lubrificantes: uma pequena elevação de preços (próximo a 0,2%) e recuo de volume (próximo a 2%) – veja Tabela 8.

Do lado da pecuária, o segmento de insumos também apresentou crescimento, com taxa de 0,68% em outubro. A taxa acumulada de retração de renda diminuiu para 1,79%. O grupo alimento para animais, com leve recuo de preços em outubro, impediu uma maior recuperação do segmento. No ano, Alimento para animais mantém expansão significativa de volume e queda de preços médios próxima a 1%.

Na Figura 3 estão as taxas de crescimento dos ramos de insumos não-agropecuários para o ano de 2009, tomando como base os preços médios reais e as estimativas anuais de produção até outubro de 2009. Na Tabela 8 são apresentados os números dos grupos que compõem o segmento.

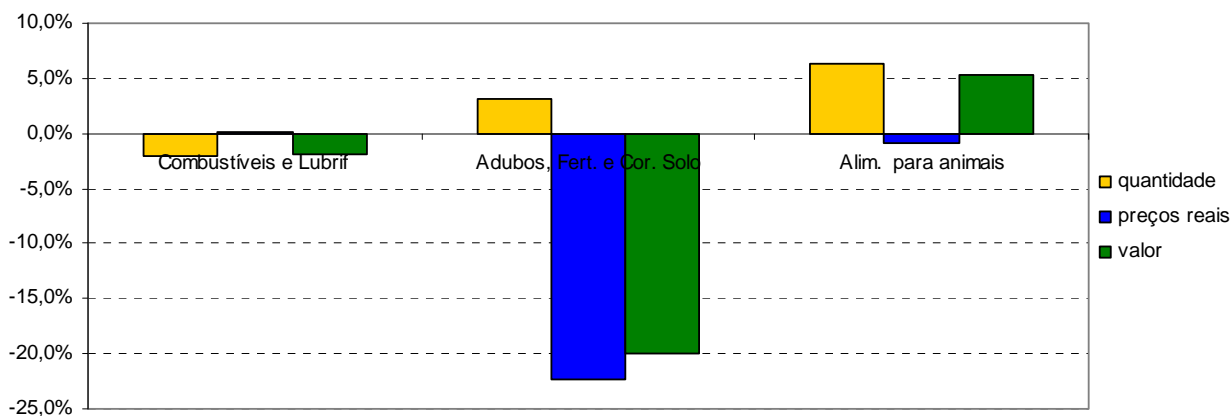


Figura 3 - Crescimento do volume, preços reais e faturamento dos insumos (%aa) – 2009/08
 Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa (elaborado a partir de dados da FGV, ANP, Anda e IBGE).

- Atividades “dentro da porteira”:

As atividades “dentro da porteira” apresentaram desempenho negativo de 0,87% em outubro. No acumulado do ano, a retração ampliou-se para 14,83%. Enquanto as atividades agrícolas apresentaram expansão, as da pecuária recuaram em ritmo similar ao verificado em setembro.

Nas atividades agrícolas, o crescimento mensal de 0,60% foi sustentado pela elevação de preços e de volume de diversos produtos. Em outubro houve elevação dos preços médios para nove dos 13 produtos que compõem as atividades agrícolas nesta pesquisa. Feijão e cana-de-açúcar foram os que apresentaram intensa queda de preços em outubro, comparados com setembro. Em volume, 11 produtos melhoraram o desempenho anual. A expansão da demanda interna tem ajudado a aumentar as vendas, elevando os preços. Para o café e o carvão vegetal, produtos importantes no conjunto agrícola mineiro, os números negativos de produção e preços médios para 2009 vêm lentamente melhorando. Essa melhora do desempenho das atividades dentro da porteira ajuda a amenizar a *performance* anual negativa das atividades dentro da

porteira, que atinge taxa próxima a -16%. O recuo do faturamento anual é mais intenso nas atividades de carvão vegetal (-55%), feijão (-48%), algodão (-33%), milho (-25%), café (-18%), arroz (-16%), laranja (-16%) e mandioca (-13%) – ver Figura 4 e Tabela 9.

Na pecuária, o ritmo de contração na renda do segmento primário em outubro foi similar à de setembro sendo de -1,60%. O aumento de preços do suíno vivo, frango vivo e bovino fêmea foi insuficiente para contrabalançar a forte queda de preços do leite e ovos em outubro. A taxa de contração na renda deste segmento em 2009 elevou-se para 14,36%, com pressão tanto de preços quanto de volume. Queda de preços e volume ocorre em todos os produtos avaliados, mas o maior recuo de faturamento fica com a bovinocultura.

O desaquecimento das exportações de carne bovina nos últimos meses e o conseqüente aumento do volume ofertado no mercado doméstico têm ajudado a contrair suas receitas. Consultas realizadas pelo Cepea a pecuaristas demonstram que alguns resolveram retirar animais prontos para abate do confinamento e devolvê-los ao pasto. Outros, no entanto, receosos de que os preços seguissem em queda, aceitaram os valores propostos por compradores.

Veja, nas Figuras 4 e 5, o crescimento de volume, preços reais e faturamento das atividades primárias da agricultura e pecuária para 2009, tomando como base os preços médios e as estimativas anuais de produção.

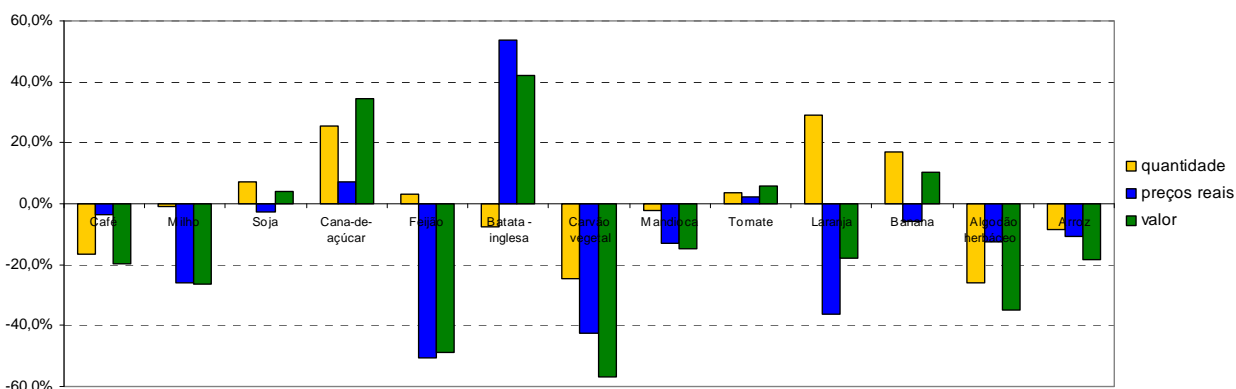


Figura 4 - Crescimento do volume, preços reais e faturamento das lavouras (%aa) – 2009/08

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa (elaborado a partir de dados do Cepea, IEA, AMS, FGV e IBGE).

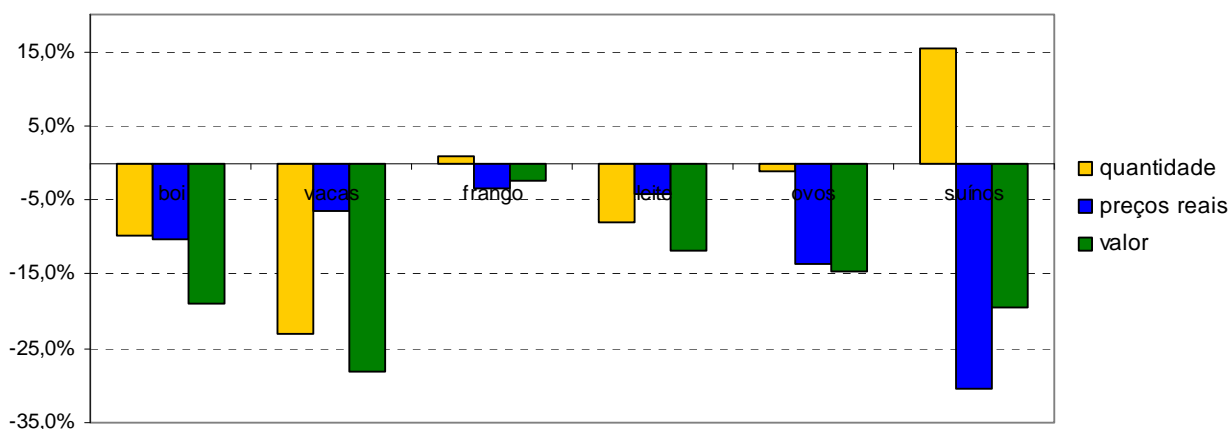


Figura 5 - Crescimento do volume, preços reais e faturamento da pecuária (%aa) – 2009/08
 Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa (elaborado a partir de dados do Cepea, Avimig e IBGE).

- Atividades da Indústria:

A indústria mantém trajetória de crescimento em outubro; a taxa mensal foi de +1,63%. Assim, o desempenho anual eleva-se para +5,31%. Tal desempenho se deve ao ritmo de crescimento na indústria de base agrícola, que vem, mês a mês, apresentando melhores resultados. Paralelamente, a base pecuária segue recuando ainda mais. Vale notar que a indústrias agrícola e pecuária acumulam resultados simetricamente opostos: a primeira tem crescimento de 8,3% e a segunda, retração de idêntica magnitude.

A indústria de base *agrícola* apresentou expansão de 2,13% em outubro, ritmo de crescimento superior ao de setembro, quando a taxa foi de 1,47%. O bom desempenho mensal elevou para 8,30% o resultado acumulado em 2009 (agroindústria agrícola). Aumentos de preços em outubro para a indústria do álcool e açúcar, óleos vegetais, café e têxtil contribuíram para manter a expansão. Os resultados anuais, no entanto, ainda apontam para recuos acentuados de preços para muitas indústrias, como a de papel e celulose, álcool, café e óleos vegetais. Já em volume, as indústrias têxtil, de fumo e óleos vegetais sofrem as maiores perdas. No caso do açúcar, os preços mantiveram elevados em outubro, refletindo a demanda externa aquecida frente ao déficit mundial da *commodity*. Para o álcool, é a demanda interna somada à produção relativamente baixa devido a chuvas e à alocação de cana para o açúcar que mantêm os preços em alta. (ver Figura 6 e Tabela 11).

Na indústria de base *pecuária*, o desempenho de outubro é de queda mais acentuada: taxa de -1,01%. Recuo generalizado de preço da carne suína e do leite em pó (principal produto de exportação do setor de lácneos) pesou na retração do segmento. A carne de frango, a única que apresentava no primeiro semestre tendência de crescimento de preços médios em 2009, começa a reverter tal tendência, registrando consecutivos recuos. Sem estímulos à exportação perante a valorização do Real, a indústria tem direcionado suas vendas ao mercado interno, elevando a oferta e reduzindo os preços. No setor de carnes de uma forma geral, o aquecimento da demanda devido às festas de fim-de-ano tem impedido que o recuo de preços seja ainda maior frente à tendência de direcionamento da oferta ao mercado interno. No acumulado dos dez primeiros meses, a retração do segmento “indústria pecuária” atinge 8,30%. A queda de faturamento é elevada em todos os setores que compõem a pecuária, com exceção da produção de aves, que apresenta pequeno aumento – mas queda de preços (ver Figura 7 e Tabela 12).

Nas Figuras 6 e 7 são apresentadas as taxas de crescimento de volume, preços reais e faturamento das atividades industriais de base agrícola e pecuária para 2009, tomando como base os preços médios e as estimativas anuais de produção.

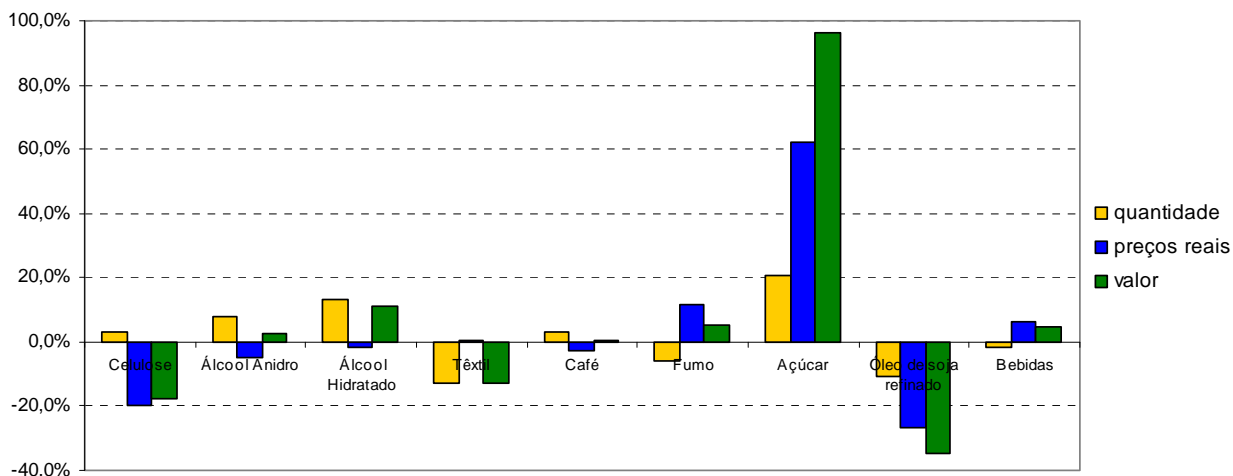


Figura 6. Crescimento do volume, preços reais e faturamento da agroindústria vegetal (%aa) – 2009/08

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa (elaborado a partir de dados da FGV, Unica e Abiove).

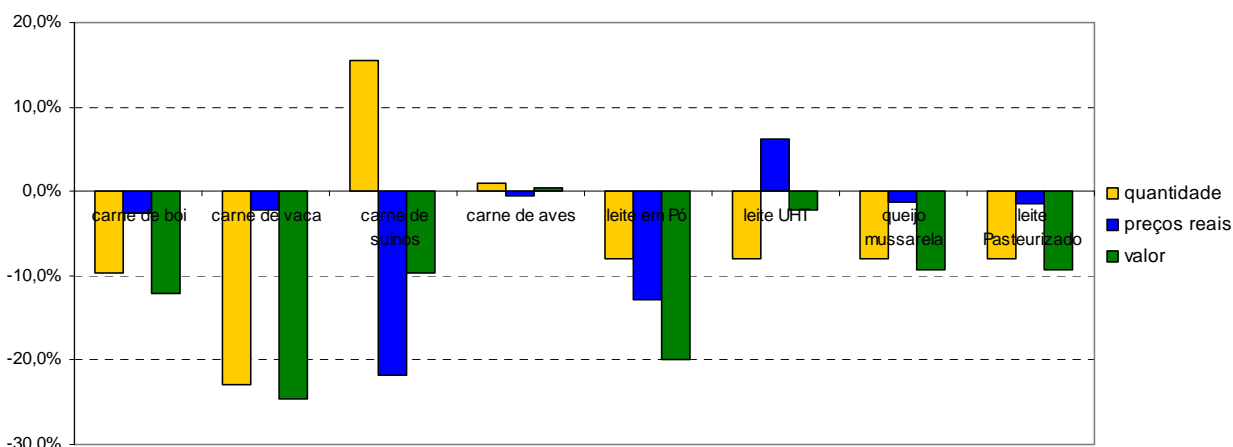


Figura 7. Crescimento do volume, preços reais e faturamento da agroindústria animal (%aa) – 2009/08

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa (elaborado a partir de dados da FGV, Unica e Abiove).

- Distribuição:

Após consecutivos recuos mensais, o segmento de distribuição (comércio e transporte) do agronegócio cresceu 0,36%, reduzindo para 5,17% a retração no ano. O desempenho positivo do mês acompanha a melhora nos segmentos a montante, do setor agrícola.

O segmento de distribuição no setor *agrícola* apresentou expansão de 1,75% em outubro, ampliando para 1,22% o resultado positivo no ano. O crescimento das atividades industriais vem contribuindo para melhorar os resultados desse segmento.

Já na *pecuária*, distribuição teve desempenho negativo, com taxa de 1,40% no mês e de 12,41% no acumulado do ano. O resultado ruim das atividades dentro da porteira e industriais contribuiu para o desempenho desse segmento da pecuária.

Participações:

Dos quatro segmentos que compõem o agronegócio total, a participação na renda gerada no segmento de insumos não-agropecuários em 2009 é de 7,61%, do segmento básico, de 36,99%, do industrial, 25,06% e de distribuição, de 30,34%.

No agronegócio da *agricultura*, as participações em 2009 são: insumos não-agropecuários: 6,62%, básico: 22,91%, indústria: 39,08% e distribuição: 31,39%. Já no agronegócio da *pecuária*, as participações são as seguintes: insumos não-agropecuários: 8,75%; básico: 53,27%, indústria: 8,85% e distribuição: 29,13%.

2.3 Análises conjunturais gerais

De modo geral, as chuvas na região Centro-Sul no correr de outubro prejudicaram a colheita de cana, diminuindo a disponibilidade de **açúcar** branco no mercado *spot*. Por outro lado, o açúcar escuro atraiu boa parte dos compradores por apresentar maior oferta. Dessa forma, os preços registraram ligeiras quedas no período. A média mensal do Indicador CEPEA/ESALQ (estado de São Paulo) de açúcar cristal foi de R\$ 57,28/saca de 50 kg, valor 3,2% maior que o de setembro. Comparando-se a média de outubro de 2009 com a do mesmo período da safra anterior (R\$ 31,13/sc), a valorização nominal é de 84%.

No acumulado parcial da safra 2009/10 (abril a outubro), dados da Unica (União da Indústria da Cana-de-Açúcar) apontaram o processamento de 442,64 milhões de toneladas de cana na região Centro-Sul, 7,23% a mais que o da safra passada. A produção de açúcar atingiu 24,65 milhões de toneladas (aumento de 9,05% frente ao acumulado da safra passada).

De acordo com cálculos do Cepea, as vendas domésticas de açúcar em outubro remuneraram cerca de 12% a mais que as vendas no mercado externo.

O Indicador mensal CEPEA/ESALQ (estado de SP) do **álcool anidro** foi de R\$ 1,0864/litro, com 19% de aumento em relação ao mês anterior. Para o hidratado, o Indicador CEPEA/ESALQ mensal fechou a R\$ 0,9351/litro (sem impostos), com aumento de 18%. Esse foi o quinto mês consecutivo de alta na safra 2009/10, tendo sido a mais expressiva. A ocorrência de chuvas no início de outubro atrapalhou a moagem na região Centro-Sul e diminuiu a disponibilidade de etanol no mercado. Paralelamente, a demanda doméstica segue relativamente aquecida, reforçando o movimento de alta dos preços.

Conforme dados da Unica, no acumulado desta safra (posição até 1º novembro), haviam sido produzidos 19,19 bilhões de litros de etanol, volume 5,22% inferior ao do mesmo período do ano anterior.

As elevações nos preços internacionais da pluma e o maior interesse de compradores brasileiros impulsionaram as cotações internas do **algodão** em outubro. A elevação da paridade de exportação, que teve alta de 8,81% em outubro, atraiu vendedores para novos negócios externos e também favoreceu altas internas. A média mensal do Indicador CEPEA/ESALQ do algodão em pluma para pagamento em 8 dias foi de R\$ 1,1774/lp, 1,53% superior à de setembro (R\$ 1,1597/lp).

Para um mercado que estava operando com os menores patamares da história, em termos reais, esta situação alivia o produtor. Vale lembrar, contudo, que os custos de produção devem continuar elevados, apesar de menores que os da safra passada. Portanto, a recuperação dos preços em outubro poderá favorecer aqueles que continuarem na atividade.

As previsões de fortes chuvas nas regiões produtoras de **café** do Brasil em outubro fizeram com que compras de especuladores e torrefadores elevassem as cotações nas bolsas internacionais. O receio era de que as precipitações prejudicassem a florada dos cafezais brasileiros, fato observado apenas no Noroeste do Paraná.

Em outubro, os futuros de café **arábica** subiram fortemente na bolsa de Nova York (ICE Futures). A média de todos os vencimentos aumentou 7% em relação à de setembro. A média mensal do Indicador CEPEA/ESALQ do arábica tipo 6 bebida dura para melhor, posto na capital paulista (inclui frete), foi de R\$ 262,20/sc 60 kg, aumento de 3,1% em relação à média do Indicador de setembro.

Após permanecer desaquecida durante boa parte do ano, a demanda por **milho** sinalizou reação em outubro. O maior interesse de compradores brasileiros, o aumento das exportações, as intervenções governamentais e a expectativa de menor área plantada passaram a dar um tom altista ao mercado, após meses de pressão sobre as cotações. Na maioria das regiões pesquisadas, alguns compradores buscaram fazer estoques, inclusive para o início do ano.

O Indicador do milho ESALQ/BM&FBovespa (região de Campinas-SP) registrou média mensal de R\$ 20,60/sc, alta de 7,7% sobre setembro. Entre as praças pesquisadas, as maiores altas nos preços em outubro foram observadas nas regiões paulistas, paranaenses e no Triângulo Mineiro.

O plantio de **soja** em outubro se intensificou na maioria das regiões produtoras brasileiras. O término do vazio sanitário e o clima favorável incentivaram produtores a avançar nas atividades. Em relação aos preços da soja em grão, houve queda no correr de outubro, de 1,1% no mercado de balcão (ao produtor) e de 0,6% no de lotes (negociações entre empresas) considerando-se a média das praças pesquisadas pelo Cepea no Brasil. No acumulado de outubro, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa (produto posto porto de Paranaguá) caiu 1,42%, sendo o menor preço do ano. Na média das principais praças pesquisadas pelo Cepea, o **óleo** de soja (com 12% de ICMS) posto em São Paulo teve valorização de 9,83% no acumulado de outubro. Os preços do **farelo** recuaram 4,6% no mês.

Na pecuária, as cotações do **boi gordo** seguiram o sobe-e-desce já verificado em setembro. Os resultados do mês frustraram pecuaristas, pois outubro era tradicionalmente um mês de “entressafra”, quando os preços costumavam subir impulsionados por oferta abaixo da demanda. O Indicador do boi gordo ESALQ/BM&FBovespa recuou 5,6% no correr do mês, encerrando outubro a R\$ 75,16, o que significa retornar ao patamar nominal de fevereiro de 2008. O fechamento de outubro foi 14,4% inferior ao de outubro do ano anterior (em termos nominais). O Indicador do **bezerro** ESALQ/BM&FBovespa (Mato Grosso do Sul) caiu quase 4% no acumulado do mês.

Na **bovinocultura leiteira**, houve queda de preço de 5,95% no preço do leite pago ao produtor, de setembro para outubro, referente à produção entregue em setembro – considerando-se a média ponderada dos estados de RS, SC, PR, SP, MG, GO e BA. Em Minas Gerais, a baixa foi de pouco mais de 4 centavos, com o litro a R\$ 0,7088 (bruto). Em São Paulo, o recuo foi de 5 centavos, com a média a R\$ 0,7352/litro, também sem os descontos de frete e de 2,3% de CESSR. Os fatores para a desvalorização em outubro continuaram os mesmos do mês anterior: maior produção e queda nos preços dos derivados.

Em outubro, o leite UHT teve média de R\$ 1,31/litro no mercado atacadista do estado de São Paulo, valor 7,25% inferior ao de setembro. Desde janeiro deste ano, o produto acumula queda de 12 centavos por litro. O leite em pó foi cotado em outubro à média de R\$ 8,48/kg no atacado paulista, queda de 6,2% frente a setembro. O queijo mussarela registrou queda de 6,3% no mesmo período, sendo cotado a R\$ 8,73/kg, em média.

3. Conclusões e recomendações

O agronegócio mineiro cresceu 0,28% em outubro. Foi o primeiro mês de 2009 com expansão. A recuperação das atividades ganha força nas atividades do agronegócio agrícola, com preços e volume em alta. Mas na pecuária o recuo de preços médios dentro da porteira e na indústria persiste. No acumulado do ano, o agronegócio apresenta taxa de retração da renda de 6,85%.

A exemplo do agronegócio brasileiro, o estadual passa a dar sinais claros de que o pior ficou para trás. Embora os resultados atuais ainda não sejam de comemoração, a melhora gradual também não pode ser desprezada.

Para os últimos meses de 2009, dois fatores ainda pesam no desempenho, tanto dentro quanto foram da porteira. De um lado, o aquecimento da demanda interna - decorrente do maior crescimento da renda somado à proximidade das festas de fim-de-ano - assume papel positivo na redução das perdas até então acumuladas. Por outro lado, o câmbio valorizado segue dificultando a rentabilidade ao longo das cadeias do agronegócio.

Para o segmento de Insumos, mesmo perante o aquecimento das vendas de fertilizantes em outubro, as perdas acumuladas ao longo do ano dificilmente serão recuperadas. No setor de rações, a perspectiva de melhora para as carnes no próximo ano tem reanimado os produtores de ração, mas novamente o câmbio compromete a rentabilidade.

O agronegócio mineiro tende a recuar frente a 2008. Porém, 2008 foi um ano positivamente diferenciado, de tal sorte que os recuos de 2009 não resultarão em desaparecimento dos ganhos de 2008.

A atividade dentro da porteira, especialmente a pecuária, porém, acha-se na iminência de que essa devolução dos ganhos venha a ocorrer. Entre as lavouras, o bom desempenho da cana-de-açúcar foi uma exceção; nas atividades pecuárias, não houve exceção. Tanto para as lavouras como para a pecuária, predominou o recuo de preços em relação a 2008. Em várias atividades importantes houve também recuo de produção, devido a irregularidades climáticas e desestímulo do produtor.

Do lado da agroindústria, a de base vegetal tende a reverter as perdas nesta reta final do ano, graças ao setor sucroalcooleiro e apesar do declínio dos grãos e óleos vegetais, que sentiram fortemente a retração do mercado externo e a apreciação cambial. A agroindústria de base animal, por razões similares, provavelmente irá devolver os ganhos de 2008.

Quanto aos Insumos, as perdas de 2009 – apesar de significativas – não irão prejudicar os ganhos excepcionais de 2008.

4. Tabelas de dados

Tabela 1 – Taxas de crescimento mensais e acumuladas no ano do PIB do agronegócio de Minas Gerais em 2009/2008 (%)

AGRONEGÓCIO					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
Maio/08	4,99	2,28	0,00	1,20	1,63
Junho/08	6,83	2,70	-0,06	1,35	1,98
Julho/08	6,42	1,80	0,28	0,99	1,58
Agosto/08	-0,14	0,67	-0,41	0,07	0,19
Setembro/08	-0,66	0,24	0,16	0,16	0,13
Outubro/08	-0,94	0,23	0,01	0,09	0,05
Maio/09	-2,50	-1,84	-0,14	-1,00	-1,23
Junho/09	-4,07	-1,97	0,23	-0,85	-1,27
Julho/09	-2,02	-1,36	0,58	-0,34	-0,63
Agosto/09	0,12	-1,32	0,66	-0,27	-0,40
Setembro/09	-1,15	-1,63	1,17	-0,16	-0,45
Outubro/09	1,00	-0,87	1,63	0,36	0,28
Acum. no ano (2008)	34,92	16,06	-0,13	7,95	10,91
Acum. no ano (2009)	-8,42	-14,83	5,31	-5,17	-6,85

AGRICULTURA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
Maio/08	6,76	2,55	-0,41	0,45	1,11
Junho/08	9,55	2,40	-0,36	0,46	1,34
Julho/08	8,48	2,28	0,35	0,94	1,68
Agosto/08	-0,71	1,97	-0,25	0,43	0,51
Setembro/08	-1,94	0,23	0,30	0,28	0,09
Outubro/08	-1,96	1,43	0,08	0,50	0,40
Maio/09	-4,14	-1,75	0,11	-0,39	-0,82
Junho/09	-7,08	-2,03	0,51	-0,17	-0,86
Julho/09	-4,17	-1,41	0,74	0,17	-0,28
Agosto/09	-0,19	-1,17	0,84	0,32	0,14
Setembro/09	-1,67	-1,73	1,47	0,66	0,28
Outubro/09	1,36	0,60	2,13	1,75	1,62
Acum. no ano (2008)	42,78	21,06	-2,29	4,03	8,10
Acum. no ano (2009)	-15,01	-15,73	8,30	1,22	-1,83

PECUÁRIA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
Maio/08	3,27	2,16	1,73	2,02	2,16
Junho/08	4,10	2,84	1,19	2,29	2,63
Julho/08	4,25	1,56	-0,04	1,04	1,47
Agosto/08	0,49	0,03	-1,05	-0,32	-0,13
Setembro/08	0,73	0,24	-0,40	0,03	0,16
Outubro/08	0,14	-0,38	-0,27	-0,34	-0,32
Maio/09	-0,84	-1,89	-1,35	-1,71	-1,70
Junho/09	-1,13	-1,94	-1,13	-1,67	-1,72
Julho/09	-0,04	-1,34	-0,17	-0,96	-1,02

Agosto/09	0,39	-1,39	-0,22	-1,01	-1,02
Setembro/09	-0,69	-1,58	-0,39	-1,18	-1,28
Outubro/09	0,68	-1,60	-1,01	-1,40	-1,29
Acum. no ano (2008)	27,65	13,65	9,96	12,44	13,95
Acum. no ano (2009)	-1,79	-14,36	-8,30	-12,41	-12,26

Fonte: Cepea-USP / FAEMG / SEAPA

Tabela 2 – Taxas de crescimento anual do agronegócio de 2002 a 2009

AGRONEGÓCIO					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2002	14,38	4,52	5,92	4,40	5,39
2003	14,51	4,78	10,41	7,20	7,47
2004	7,83	21,11	-5,97	7,01	9,33
2005	1,27	-12,53	8,16	-2,80	-4,38
2006	-2,59	12,93	22,58	16,57	15,22
2007	13,64	6,75	0,22	4,55	4,85
2008	32,75	13,01	5,59	9,12	11,32
2009*	-8,42	-14,83	5,31	-5,17	-6,85

AGRICULTURA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2002	9,46	3,22	8,83	6,97	6,64
2003	15,74	-0,61	12,46	8,29	7,64
2004	9,77	20,95	-8,04	0,46	3,26
2005	-3,45	-5,95	9,10	3,78	2,08
2006	-6,51	-1,71	27,87	18,40	14,54
2007	22,39	-1,15	-3,63	-2,97	-1,56
2008	38,66	18,31	5,09	8,66	11,45
2009*	-15,01	-15,73	8,30	1,22	-1,83

PECUÁRIA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2002	19,21	5,39	-5,38	1,32	3,90
2003	13,40	8,31	1,24	5,81	7,26
2004	6,04	21,20	4,34	15,51	16,80
2005	5,76	-16,47	4,02	-10,22	-11,40
2006	0,82	22,83	-1,67	14,17	16,06
2007	6,59	11,03	23,20	14,74	12,76
2008	27,27	10,46	7,96	9,64	11,18
2009*	-1,79	-14,36	-8,30	-12,41	-12,26

Fonte: Cepea-USP / FAEMG / SEAPA

- Taxas de crescimento acumuladas até outubro de 2009.

OBS: A partir da divulgação dos dados de efetivo de rebanho da bovinocultura mineira pelo IBGE, estes foram incorporados na produção de 2008, gerando modificação na expansão do segmento dentro da porteira. Com isso houve uma queda significativa nos números até então divulgados para a pecuária dentro da porteira em 2008.

Tabela 3 – PIB do agronegócio de Minas Gerais de 2001 a 2009 (R\$ milhões de 2009)

AGRONEGÓCIO					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	3.301	22.412	13.265	17.322	56.300
2002	3.775	23.426	14.050	18.085	59.336
2003	4.323	24.545	15.513	19.386	63.767
2004	4.661	29.726	14.587	20.745	69.720
2005	4.720	26.002	15.777	20.165	66.665
2006	4.598	29.365	19.340	23.506	76.809
2007	5.225	31.349	19.382	24.576	80.532
2008	6.936	35.428	20.466	26.818	89.648
2009*	6.362	30.942	20.963	25.381	83.648

AGRICULTURA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	1.635	8.987	10.550	9.451	30.622
2002	1.789	9.276	11.481	10.110	32.657
2003	2.071	9.220	12.912	10.947	35.150
2004	2.273	11.151	11.874	10.998	36.296
2005	2.195	10.487	12.954	11.414	37.050
2006	2.052	10.308	16.564	13.514	42.438
2007	2.511	10.189	15.962	13.112	41.775
2008	3.482	12.055	16.774	14.249	46.559
2009*	2.969	10.276	17.529	14.081	44.855

PECUÁRIA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	1.666	13.425	2.715	7.871	25.678
2002	1.986	14.150	2.569	7.975	26.680
2003	2.252	15.325	2.601	8.439	28.617
2004	2.388	18.575	2.714	9.747	33.424
2005	2.525	15.515	2.823	8.751	29.615
2006	2.546	19.058	2.776	9.992	34.372
2007	2.714	21.160	3.420	11.464	38.757
2008	3.454	23.373	3.692	12.569	43.089
2009*	3.393	20.667	3.434	11.299	38.793

Fonte: Cepea-USP / FAEMG / SEAPA

* tomando como base a taxa de crescimento acumulada de janeiro a outubro de 2009.

Tabela 4 – Participação do PIB do agronegócio de Minas Gerais no agronegócio nacional (%)

AGRONEGÓCIO					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	9,61	13,12	6,93	8,83	9,50
2002	9,44	12,25	6,94	8,56	9,20
2003	9,57	11,48	7,45	8,82	9,28
2004	10,02	14,02	6,67	9,13	9,89
2005	11,31	13,60	7,20	9,18	9,92
2006	11,37	15,69	8,59	10,59	11,38
2007	11,38	14,93	8,25	10,36	11,06
2008	12,59	14,68	8,69	10,87	11,51
2009*	13,31	13,27	9,00	10,48	11,02

AGRICULTURA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	7,35	9,59	6,60	7,10	7,49
2002	6,96	8,39	6,73	6,93	7,22
2003	7,03	7,19	7,31	7,16	7,21
2004	7,51	8,85	6,38	6,92	7,24
2005	8,51	9,85	6,92	7,46	7,84
2006	8,10	9,71	8,50	8,53	8,75
2007	8,63	8,55	7,89	7,85	8,07
2008	9,56	8,62	8,32	8,32	8,48
2009*	9,80	7,84	9,12	8,56	8,66

PECUÁRIA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	13,78	17,42	8,64	12,47	13,98
2002	13,87	17,54	8,04	12,19	13,87
2003	14,35	17,88	8,22	12,62	14,32
2004	14,71	21,58	8,32	14,25	16,44
2005	15,85	18,30	8,84	13,10	14,85
2006	16,84	23,53	9,12	15,73	18,08
2007	16,14	23,31	10,43	16,36	18,42
2008	18,48	23,03	10,89	16,64	18,77
2009*	19,36	20,90	10,90	15,72	17,65

Fonte: Cepea-USP / FAEMG / SEAPA

* Participações com base nos PIBs até outubro de 2009.

Tabela 5 - Ponderações utilizadas para cada segmento do PIB do agronegócio de Minas Gerais para o ano de 2009

Segmento Básico			
Agricultura		Pecuária	
	Part. % 2009		Part. % 2009
Café	33,92	Leite cru ou resfriado adquirido	23,00
Cana-de-açúcar	8,00	Boi vivo	37,17
Milho	12,64	Frango vivo	8,99
Soja	9,99	Vaca viva	21,37
Carvão vegetal	15,54	Suíno vivo	6,39
Feijão	8,70	Ovos de galinha	3,08
Batata – inglesa	3,70	Total	100,00
Banana	2,40		
Tomate	2,43		
Laranja	1,01		
Algodão herbáceo	0,47		
Mandioca	0,73		
Arroz	0,49		
Total	100,00		

Segmento Insumos			
Insumos para a Pecuária		Insumos para a Agricultura	
	Part. % 2009		Part. % 2009
Alimentos para animais	61,23	Adubos, Fert. e Cor. Solo	87,67
Adubos, Fert. e Cor. Solo	25,90	Combustíveis e Lubrif.	12,33
Combustíveis e Lubrificantes	12,87	Total	100,00
Total	100,00		

Segmento Industrial			
Indústria da Pecuária		Indústria Agrícola	
	Part. % 2009		Part. % 2009
Leite UHT	18,06	Álcool hidratado	31,14
Leite em Pó Industrial integral	14,51	Indústria do açúcar	12,40
Queijo mussarela	14,27	Álcool anidro	13,44
Carne de aves	14,83	Celulose, papel e produtos de papel	16,58
Carne de boi	15,71	Indústria do café	10,45
Carne de suíno	9,70	Indústria têxtil	5,48
Carne de vaca	8,52	Óleos vegetais refinado	6,56
Leite Pasteurizado	4,40	Indústria de bebidas	3,35
Total	100,00	Indústria do fumo	0,60
		Total	100,00

Fonte: Cepea-USP / Faemg / Seapa

Obs: As ponderações do presente ano derivam do valor bruto da produção do setor do ano anterior.

Tabela 6 – Taxas de crescimento no mês de outubro de 2009 (%)

	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio
Pecuária	0,68	-1,60	-1,01	-1,40	-1,29
Agricultura	1,36	0,60	2,13	1,75	1,62
Agronegócio total	1,00	-0,87	1,63	0,36	0,28

Tabela 7 – Taxas de crescimento acumuladas de janeiro a outubro de 2009 (%)

	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio
Pecuária	-1,79	-14,36	-8,30	-12,41	-12,26
Agricultura	-15,01	-15,73	8,30	1,22	-1,83
Agronegócio total	-8,42	-14,83	5,31	-5,17	-6,85

Tabela 8 – Crescimento do volume e dos preços reais dos insumos (%aa) – 2009/08

	Combustíveis e Lubrificantes	Fertilizantes e Corretivos de Solo	Alimentos p/ animais
Quantidade	-2,10		6,35
Preços reais	0,18		-0,95
Valor	-1,93		5,34

Tabela 9 – Crescimento do volume e preços reais das lavouras (%aa) – 2009/08

	Café	Milho	Soja	Cana-de-açúcar	Feijão	Batata – Inglesa	Carvão vegetal	Mandioca	Tomate	Laranja	Banana	Algodão herbáceo	Arroz
Quantidade	-16,62	-0,95	7,06	25,58	3,02	-7,58	-24,53	-2,42	3,43	28,94	16,88	-25,88	-8,65
Preços reais	-3,75	-25,83	-2,73	6,96	-50,51	53,93	-42,62	-12,77	2,33	-36,27	-5,73	-12,39	-10,65
Valor	-19,75	-26,54	4,14	34,32	-49,02	42,26	-56,70	-14,89	5,84	-17,83	10,18	-35,07	-18,38

Tabela 10 – Crescimento do volume e preços reais da pecuária (%aa) – 2009/08

	Boi	Vacas	Frango	Leite	Ovos	Suínos
Quantidade	-9,66	-22,93	0,96	-8,01	-1,13	15,45
Preços reais	-10,18	-6,59	-3,46	-4,21	-13,71	-30,31
Valor	-18,86	-28,01	-2,53	-11,88	-14,69	-19,55

Tabela 11 – Crescimento do volume e preços reais da agroindústria vegetal (%aa) – 2009/08

	Celulose	Álcool Anidro	Álcool Hidratado	Têxtil	Café	Fumo	Açúcar	Óleo de soja refinado	Bebidas
Quantidade	3,02	7,80	13,23	-12,90	3,09	-5,72	20,94	-10,85	-1,91
Preços reais	-19,96	-5,00	-1,91	0,31	-2,68	11,57	62,22	-26,69	6,57
Valor	-17,54	2,41	11,08	-12,63	0,33	5,19	96,18	-34,65	4,53

Tabela 12 – Crescimento do volume e preços reais da agroindústria animal (%aa) – 2009/08

	Carne de Boi	Carne de vaca	Carne de suínos	Carne de aves	Leite em Pó	Leite UHT	Queijo Mussarela	Leite Pasteurizado
Quantidade	-9,66	-22,93	15,45	0,96	-8,01	-8,01	-8,01	-8,01
Preços reais	-2,61	-2,22	-21,79	-0,48	-12,86	6,29	-1,34	-1,45
Valor	-12,02	-24,65	-9,71	0,47	-19,84	-2,23	-9,24	-9,34

OBS: Os números apresentados nas Tabelas 6 a 12 correspondem aos dados utilizados nas figuras do texto.

Tabela 13 – PIB do agronegócio de Minas Gerais de 2001 a 2009 (R\$ preços correntes)

AGRONEGÓCIO					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	1.687	11.453	6.778	8.852	28.769
2002	2.190	13.587	8.149	10.489	34.415
2003	3.079	17.482	11.049	13.807	45.417
2004	3.632	23.162	11.366	16.165	54.325
2005	3.897	21.469	13.027	16.650	55.044
2006	3.862	24.664	16.244	19.743	64.514
2007	4.612	27.668	17.107	21.691	71.078
2008	6.810	34.780	20.092	26.328	88.010
2009*	6.362	30.942	20.963	25.381	83.648

AGRICULTURA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	835	4.592	5.391	4.829	15.648
2002	1.038	5.380	6.659	5.864	18.941
2003	1.475	6.567	9.196	7.797	25.035
2004	1.771	8.689	9.252	8.569	28.281
2005	1.812	8.659	10.696	9.424	30.591
2006	1.723	8.657	13.912	11.351	35.644
2007	2.216	8.993	14.088	11.573	36.871
2008	3.418	11.835	16.467	13.988	45.708
2009*	2.969	10.276	17.529	14.081	44.855

PECUÁRIA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	851	6.860	1.387	4.022	13.121
2002	1.152	8.207	1.490	4.626	15.474
2003	1.604	10.915	1.852	6.010	20.382
2004	1.861	14.473	2.115	7.595	26.044
2005	2.085	12.811	2.331	7.226	24.452
2006	2.139	16.007	2.332	8.392	28.869
2007	2.395	18.675	3.018	10.118	34.207
2008	3.391	22.946	3.625	12.340	42.301
2009*	3.393	20.667	3.434	11.299	38.793

Fonte: Cepea-USP / Faemg / Seapa

* tomando como base a taxa de crescimento acumulada de janeiro a outubro de 2009.